

me», commemorando o passamento, sendo celebrante frei Joaquim Mentolan, acolitado por frei Jacintho Lacomme e frei Benovenuto Casabant.

O commendador José Bento tinha sido educado na escola do Dever e do Character, peculiares ás gorações da velha tempora, disse um seu admirador. Os oitenta e dois annos que pesavam sobre o organismo depauperado do venerando cidadão, foram sempre um exemplo vivo das mais acrysoladas virtudes sociaes e moraes, abertamente praticadas todos os dias.

Eis ahí os traços do homem de bom coração.

Paz á sua alma!

ANTONIO BORGES SAMPAIO

(Correspondente official do «Archivo Publico M/neiro

Uberaba, 2 do janeiro de 1906.

NOTICIA BIOGRAPHICA

DO

BARÃO DE PONTE ALTA

POR

Antonio Borges Sampaio

Correspondente official do Archivo Publico Mineiro

UBERABA — 1906

BARÃO DE PONTE ALTA

ANTONIO ELOY CASSIMIRO DE ARAUJO, barão de Ponte Alta, filho natural de Ludovina Clara dos Santos, nasceu no antigo julgado do Desemboque no dia 16 de maio de 1816. Eram nove seus irmãos, mas d'elles apenas lhe sobreviveu um—D. Maria Cassemira de Araujo Sampaio.

Tendo aprendido alli as primeiras lettras com o professor Manoel Vieira Alves da Conha, foi estabelecer-se por algum tempo, como negociante, na villa do Catalão, provincia de Goyaz, onde praticou algumas «estroinices», proprias de sua idade adolescente.

Voltando ao Desemboque, «já concertado», casou se em 1840 com d. Marcellina Florinda da Silva e Oliveira, filha do abastado proprietario tenente Joaquim da Silva e Oliveira, concessionario das tres grandes sesmarias que á margem direita do Rio Grande lhe foram demarcadas em 1816, com as denominações de Bobedoaro, Ponte Alta e Santo Ignacio.

Na parte central dessas sesmarias, proximo á foz do ribeirão Ponte Alta, do municipio de Uberaba, lugar denominado Correguinho, meia legua distante do Rio Grande e quatro e meia da villa de Uberaba, estabeleceu se Antonio Eloy. Ahi construiu grande casa de morada, paiol, curraes, pastos, engenho de serrar madeira, de fabricar assucar e aguardente, engenho de pilões, o infallivel monjolo para o fabrico da farinha, e outras dependencias; tudo com a famosa arceira e outras madeiras de primeira qualidade, que alli abundavam.

Aberto ao transito publico o porto de Ponte Alta no Rio Grande entre Uberaba e Franca, foram postas em communicação mais directa e facil com as praças de Campinas, S. Paulo e Santos, não só Uberaba, como as capitães de Goyaz e Matto-Grosso.

Antonio Eloy fez logo construir armazens ás margens do Rio Grande nesse porto, para deposito de sal, genero de que já então se fazia grande consumo no sertão, e ahi manteve o commercio do dito genero em escala olovada, até a occasião em que a Companhia Mogyana transpoz o Rio Grande no Jaguará, em fevereiro de 1888.

Em julho de 1847, já com sua fazenda fundada e armazens construídos, à margem direita do rio—foi a primeira vez que tive occasião de relacionar-me com o alferes Eloy: era então casado, tendo já tres filhos.

O nome do alferes Eloy era já muito conhecido, acreditado e considerado, tanto na Capital da provincia de Goyaz, como em toda a provincia de São Paulo e no Rio de Janeiro.

Sua fazenda era ponto obrigado para todos quantos procuravam o litoral, ou dello regressavam. Allí receberam «pousada» muitos Presidentes da provincia, commandantes de armas, senadores, deputados, chefes de policia, engenheiros, tropeiros, carreiros, caminhantes, acolhendo a todos com franca hospitalidade, como em grande hotel gratuitamente.

Trejava singelamente: vi muitas vezes viandantes perguntarem-lhe se o sr. alferes Eloy, ou o sr. commandador Eloy estava, devido à simplicidade do seu trajar.

Era bastante «secarrão», principalmente quando moço, para com pessoas extranhas, enquanto estas não lhe «puchassem conversa». Uma vez «trazido a terreiro», tornava-se jovial, pilherico mesmo. Muitos dos seus hospedes vinham de antemão prevenidos por amigos que já o conheciam.

Um criterioso negociante do Rio de Janeiro, que muitas vezes foi hospede do barão de Ponte Alta, ao ter noticia nesta cidade do seu passamento, disse a um amigo: «Foi um cavalheiro dos mais illustres da nossa sociedade; um grande commerciante; um grande politico; como se não bastasse tudo isto, foi ainda um grande coração!»

Outro amigo disse-me: «Não conheci o Barão como commerciante; conheci-o quando em fevereiro de 1893 tive a fortuna de travar relações com elle, em cuja casa me hospedei, recommendado por uma firma respeitavel desta praça. A esse tempo tinha cessado o transitto e commercio animado do porto de Ponte Alta, que um erro commettido pelo governo fez desviar a Mogyana para outro traçado. Ouvi de diversos contestes e do proprio Barão narrativas do commercio importante que manteve naquelle porto, do qual, orgulhoso e ufano, referia-se aos bons tempos em que começara, nos quaes, por garantia de avultadas partidas de sal que vendia á praso, recebia dos freguezes «um fio de cabelo da barba» como documento, firme e valioso, «a todo o tempo», da transacção effectuada».

—Do seu consorcio com d. Marcellina Florinda da Silva e Oliveira houve Antonio Eloy os seguintes filhos:

Major Hermogenes Cassimiro de Araujo Bruonswik, casado com d. Rosalina Ferraz de Almeida.

Major Hygino Placido Cassimiro de Araujo, casado com d. Salvadora Ferraz de Almeida, ambos fallecidos.

D. Ludovina Clara de Araujo, casada com Aureliano Cesario de Araujo, ambos fallecidos.

Major Antonio Eloy Cassimiro de Araujo, casado com d. Maria Marcolina da Conceição, fallecida.

D. Maria Cassimira de Araujo, casada com o tenente José Joaquim de Oliveira, fallecido.

D. Joanna Cassimira de Araujo, casada com o tenente Candido Luiz de Mendonça.

D. Rita Cassimira de Araujo, casada com o coronel José Francisco da Silva e Oliveira, fallecido.

D. Martha Cassimira de Araujo, fallecida, casada que foi com o capitão Ernesto da Silva e Oliveira.

Capitão Eloy Cassimiro de Araujo, casado com d. Maria Justina Cassimira de Araujo.

José Cassimiro de Araujo, solteiro.

Tou-to enviuvado em 1863, contrahiu segundas nupcias com d. Francisca Augusta de Oliveira, actual Baroneza de Ponta Alta; deste consorcio teve os seguintes filhos:

Antonio Augusto Cassimiro de Araujo, solteiro.

D. Olympia Augusta Cassimiro de Araujo, casada com o capitão Augusto Cesar Bruonswik.

Joaquim Augusto Cassimiro de Araujo, casado com d. Alzira Alves do Nascimento.

José Augusto Cassimiro de Araujo, solteiro.

Alferes Angelo Cassimiro de Araujo, solteiro.

D. Etelvina Augusta Cassimiro de Araujo, casada com o capitão Ozorio da Silva e Oliveira.

Alferes Leopoldo Cassimiro de Araujo, solteiro.

Abbadia Cassimira de Araujo, solteira.

Marcial Cassimiro de Araujo, solteiro.

O total de seus descendentes, até o dia do seu fallecimento era de 193; destes, 17 filhos, 62 netos, 69 bisnetos e 2 tataranetos, vivos; 6 filhas, 18 netos e 20 bisnetos, fallecidos.

—Antonio Eloy Cassimiro de Araujo foi eleito alferes da guarda nacional no regimen da lei de 1832. Por decreto de 21 no julho de 1858 foi-lhe conferida a patente de tenente-coronel chefe do Estado Maior da mesma guarda, comprehendendo-se em seu districto os municipios de Uberaba e Prata. Posteriormente, por decreto de 7 de junho de 1865, foi promovido ao posto de coronel commandante superior da referida milicia; posto este que occupou até as instituições vigentes, inauguradas a 15 de novembro de 1889, sendo então posto em disponibilidade e dispensado.

Na occupação destes dois ultimos encargos, o coronel Eloy prestou ao paiz mui assignados servicos.

Pela sua elevada preponderancia conseguiu que, ao ser declarada a guerra do Paraguay, se achassem fardados e instruidos quasi todos os guardas nacionaes das tres companhias, que tinham a parada na cidade e a officialidade á frente, em seus uniformes,

Foi em Uberaba que se reuniram as forças militares, daqui saídas a 4 de setembro 1865, sob as ordens do coronel Manoel Pedro Drago, para a Campanha do Matto-Grosso.

Até que se reunissem as forças e durante cerca de mais de um anno, foram os contingentes, fornecidos de outros pontos, recebidos pela auctoridade militar mais graduada existente na cidade, que era o commandante superior; mas quando o governo mandou estacionar aqui o coronel Luiz Guilherme Wolf, já as forças tinham sahido, e até então esteve a cargo do coronel Eloy o recebimento de voluntarios, de recrutas e de guardas nacionaes designados, que eram enviados por outros commandos superiores e auctoridades policiaes do Triangulo Mineiro; tendo de prover á distribuição delles pelos corpos em organização e tambem ás remessas de contingentes para São Paulo, a fim de embarcarem em Santos com destino ao Rio da Prata.

Amarga fôra a missão! De um lado as ordens do governo recomendando a remessa de forças para o theatro da guerra *de qualquer modo que fosse*, com a promessa de que *tudo seria approvado*, escrevia o Presidente da Provincia, conselheiro Saldanha Marinho: do outro lado a designação legal recahindo em pessoal laborioso e chefes de familia, confrangia seu coração bondoso e justicoiro, forçado ao cumprimento do dever! Eu o vi, em minha casa, durante tres dias em grande afflicção, isolar-se n'um quarto, passando a caldos de gallinha e chicaras de café, examinando os livros do alistamento dos guardas nacionaes, na tarefa espinhosa de designar os que, do districto do seu commando, deveriam marchar para a guerra do Paraguay. Momentos taes sentem-se, mas não se os pode descorover!

Além dessa tarefa ingrata, o coronel Eloy fazia ao mesmo tempo parte da commissão Patriótica, que o governo provincial tinha nomeado para auxiliar a obtenção de voluntarios e a reunião de guardas nacionaes. Era tambem membro da commissão que o governo creou, para o abastecimento de viveres á expedição. Commissão essa que conseguiu o estabelecimento de acampamentos e pousos de quinze em quinze kilometros, desde Uberaba até o porto de S. nt'Anna do Paranabyba, nos quaes os soldados iriam encontrar todo o conforto, se porventura por alli tivessem seguido para a campanha do Matto-Grosso. Ao mesmo tempo a Repartição da Fazenda Geral o incumbiu de auxiliar o collectoer municipal, na obtenção e remessa de cavalhadas ás forças expedicionarias.

Isso tudo não o inhibiu de achar-se ao lado dos cidadãos que, em frequentes comícios, faziam manifestações publicas, no intuito de animar os povos á defesa da patria, invadida pelo inimigo estrangeiro; muitas vezes assim o vimos, rodeado de amigos prestigiosos, tendo a musica «União Uberabense» á frente.

Emfim, seria ardua e difficilente, a tarefa de referir os delicados e complicadissimos trabalhos que, por essa occasião, estiveram a seu cargo e desempenhou como official da guarda nacional mais graduado e

como cidadão. Foi seu constante auxiliar nesses afanosos labores, por isso dou meu sincero testemunho dessas narrativas.

—O Barão de Ponte Alta, a instancias de seus amigos, fez parte da Assembléa Provincial Mineira como deputado em 1859, onde se distinguiu pelas suas bem pensadas deliberações e maneiras sociaes.

Em Dezembro desse mesmo anno foi hospede do fallecido Senador Manoel Teixeira de Sousa, depois Barão de Camargos que, a respeito da attitude que assumira o Commendador Eloy na Assembléa, disse-me:

«O sr. Eloy deixou entre seus collegas muitas e merecidas sympathias, bem como em toda a sociedade ouropretana. Não era orador, mas compenetrava-se facilmente da importancia dos negocios que se discutiam no recinto da Camara, nas Comissões e nas reuniões particulares.

Formava convicção segura sobre os interesses da provincia, e, uma vez senhor delles, não havia pedidos de interessados que o demovessem; podia, pois, o governo, podia o corpo legislativo contar certo com seu voto justicoiro na deliberação dos negocios».

Este juizo, externado por um eminente chefe politico conservador, em occasião em que estava no Poder a politica conservadora, enaltecia o character do Barão de Ponte Alta, que aliás se assentava na bancada dos politicos liberaes.

—O commendador Eloy servio o cargo de vereador da camara municipal de Uberaba, desde 1848 á 1857, e posteriormente, como supplente em exercicio em muitas vereanças. Se mais não continuou a ser vereador effectivo, foi porque declinava de si os cargos populares, para honrar outros cidadãos: assim mesmo foi votado constantemente para vereador, effectivo ou supplente, conforme as alternativas da politica decidiam os pleitos, como effectivo ou como supplente, foi muitas vezes membro de juntas de qualificação de votantes e assembleas parochiaes, segundo o regimen eleitoral de 1846 e 1855.

Foi eleito primeiro juiz de paz do districto de Uberaba para o quadriennio de 1865 a 1868.

Em portarias de 31 de janeiro de 1858, de 22 de março de 1862 e de 3 de janeiro de 1866, foi nomeado supplente do juiz municipal e de orphãos do municipio de Uberaba, cargo que desempenhou sempre que se fez mister; ainda o fazendo em 1888. Assim como desempenhou o de substituto do juiz de direito, por varias vezes.

Por acto de 17 de setembro de 1860 foi nomeado quarto supplente do subdelegado de policia do districto da cidade.

Até attingir a idade de sessenta annos, em que pediu escusa, foi sempre qualificado jurado.

Em 10 de setembro de 1867 foi nomeado delegado do inspector dos terrenos diamantinos no municipio de Uberaba, em cujo exercicio demarcou muitos lotes a garimpeiros.

Nomeado por portaria de 11 de outubro de 1859 para o cargo de fiscal da primeira agência parochial do decimo Circulo Litterario foi, a 29 de julho de 1868, transferido para o de suplente do inspector do decimo terceiro.

A 8 de agosto e 2 de outubro de 1876 recebeu portarias do governo provincial, para commissões exploratorias no Rio Grande, do que deu conta com desempenho gratuito, tendo para isso se auxiliado de pessoal distincto.

Com igual desinteresse fez parte de uma commissão de exames que o mesmo governo nomeou, para verificar a existencia de erro de pedra na Serra da Canastra.

Fez parte da commissão angariadora de donativos para a compra e collocação de um regulador publico, que a 20 de janeiro de 1874, foi assentado pelo relojoeiro Florencio Fornedri, na torre da matriz de Uberaba.

Por varias vezes e nomeadamente em 9 de dezembro de 1857 e 7 de janeiro de 1859, foi consultado pelo governo provincial o seu parecer, acerca da criação, transporte e corte de gados, emitindo então opinião que vio depois ter sido bem acchida.

Tendo servido desde março de 1845 a junho de 1849 e de julho a novembro de 1850, como administrador da Recebedoria do Ponte Alta e recebido a quitação de suas contas no valor de 30:930\$321, a repartição fiscal da provincia, além de louvar seu zelo por diversas vezes, mandou-lhe espontaneamente, em 25 de junho de 1847 uma gratificação extraordinaria, acompanhada do seguinte officio:

«O Inspector da Mesa das Rendas Provinciaes, tendo reconhecido que o Sr. Encarregado da Recebedoria do Ponte Alta se ha esforçado no exercicio do seu emprego para melhorar, como de facto tem melhorado, a arrecadação das Rendas Provinciaes; cumprio um dever que o amor da justiça lhe inspira sempre em casos identicos, propondo a Sua Ex.^a o Sr. Presidente da Provincia que o gratifique com a quantia de cem mil réis, usando para isso da authorisação que ao mesmo Ex.^{mo} Sr. conferira o artigo 18 da Lei n. 306; e tendo S. Ex.^a approvado essa proposta, junto envio ao Sr. Encarregado o talão de depositos desta data e n. 418, para que dos dinheiros em seu poder, pague-se da referida importância; assegurando ao Sr. Encarregado que assim como não se entra em duvida que continuará a bom servir á Provincia, pela sua parte devo contar que o Inspector não se cuidará jamais de promover toda a recompensa a que, pelos bons serviços tenha direito. Ouro Preto.—Mesa das Rendas Provinciaes 25 de julho de 1847.—«Luiz Fortunato de Souza Carvalho».

—Por Carta Imperial de 8 de julho de 1857, foi Antonio Eloy Cassimiro de Araujo condecorado Commendador da Ordem de Christo.

Em 27 de junho de 1868 teve a nomeação de Offizal da Ordem da Rosa. A 2 de agosto de 1879 foi distinguido e honrado com o titulo de Barão do Ponte Alta. Jámais (nro cidaço obteve posição

social elevada em Uberaba do Triangulo Mineiro, como o Barão de Ponte Alta.

—Adepto das idéas professadas pelo partido liberal, do qual foi sempre chefe, era por seus correligionarios muito estimado. Por essas idéas se bateu sem praticar injustiças aos conservadores, seus adversarios.

Procurou sempre encaminhar a politica, que defendia, ao triumpho dos seus, sem o emprego de violencias. Jámais se afastou dos principios de ordem e de justiça no exercicio de funções publicas, como no particular.

No longo trajecto de sua vida publica e particular, não soffreu accusações crimes judicarias.

Em 1872, sentindo-se cansado e bastante abatido pelos serviços publicos que a guerra do Paraguay lhe trouxe, outros serviços e sacrificios que teve de superar, solicitou de seus amigos dispensa da chefia do partido, para retirar-se á vida privada. Reunidos os correligionarios em grande numero no edificio onde actualmente é o da escola normal, não o consentiram; antes declararam em acta, que assignavam, não reconhecerem outro chefe.

Ficou então deliberado, a seu pedido, que se constituisse um Directorio para o auxilio. Assim se fez, ficando formado do seguinte modo: presidente, o Barão de Ponte Alta; membros: major Joaquim José de Oliveira Ponna; major Joaquim José Umbelino Souto; commendador José Bento do Valle; tenente coronel Antonio Borges Sampaio.

Esse directorio manteve-se activo em seu posto até á mudança das instituições, em 15 de novembro de 1889: existe apenas, desse directorio, o escriptor destas linhas.

Desde a proclamação da Republica no Brasil, o Barão de Ponte Alta retirou-se da politica; não mais votou nas eleições populares, vindo poucas vezes á cidade.

—O Barão do Ponte Alta era agricultor, mas a sua maior preocupação foi a do commercio em seu proprio nome, no porto de Ponte Alta, proximo á fazenda, onde primeiramente o vi, como já disse. No porto era frequentemente encontrado desde as dez horas da manhã até quatro da tarde.

Naquelle ponto negociou tambem em sociedade commigo, sob a firma de Eloy & Sampaio cerca de um anno.

Posteriormente associou se com seus dois filhos, Hermogenes e Hygino, sob a firma de Antonio Eloy & Filhos. Na cidade fundou mais dois estabelecimentos commerciaes: um com Balbino Ferreira Rios, sob a firma de Antonio Eloy & Ferreira Rios; outro com Manoel Garcia da Rosa Terra. Todas essas sociedades foram dissolvidas amigavelmente.

—Foi sempre exemplar e de excessivo amor paternal, o que concorreu para não ter proporcionado, elle que podia, a algum de seus

lhos, uma instrução superior, tendo aliás com bastante intelligencia e possuinte recursos sufficientes; mas não conseguindo separar-se d'elles, deixou que continuassem no lar sem instrução superior, apenas contractando mestres para na residencia lhes ensinarem as primeiras letras.

—Sua bolsa esteve sempre aberta para socorrer a pobreza, concorrendo com os de maior quota, quando se tratava do culto catholico, obras de beneficencia ou interesses locais.

Quando fôl Eugenio Maria de Genova veio para Uberaba em 1853 e construiu o vasto e solido cemiterio, que ainda existe na collina da matriz, foi fraccido o grande portão desse recinto mortuario, á expensas unicas do commendador Eloy e o dr. Manoel José Pinto de Vasconcellos; sendo posteriormente substituido por outro de ferro, o que lá existe actualmente, á expensas da familia do fallecido Francisco Rodrigues do Barcollos.

—Finou-se o Barão de Ponte Alta ás dez horas da manhã de 25 de setembro de 1903, em sua fazenda do Correguinho, victimado por uma syncope cardiaca, originada pela bronchite chronica que, desde dois annos antes, o affligia.

Seu cadaver foi conduzido para a cidade á má, no percurso de vinte e oito kilometros, por numerosas parentes, amigos e vizinhos.

A noticia do passamento foi recebida na cidade com geral sentimento e o enterro, que teve logar ás duas horas da tarde de 23, foi bastante concorrido.

Os actos religiosos, tanto na camara mortuaria como na matriz, foram celebrados por monsenhor Ignacio Xavier da Silva, vigario da parochia e vigario geral do bispado, auxiliado por padres dominicanos.

Não estando a guarda nacional organizada, não pôde essa corporação prestar-lhe as honras officiaes a que tinha direito; mas estiveram presentes muitos officiaes della.

O corpo militar de policia aqui destacado então, achava-se nesse dia sem praças aquarteladas e tambem não pôde prestar-lhe as honras devidas á sua alta patente: fez-se todavia representar officialmente no sahimento.

Sobre os hombros do cadaver viam-se as dragonas de coronel; vestia o fardamento do primeiro uniforme, tendo a banda á cintura. No peito foram-lhe collocadas as insiglas de Commandador da Ordem do Christo e Official da Ordem da Rosa. O caixão foi coberto por muitas cores. Assim foi o feretro levado ao cemiterio em carruagem de primeira classe, acompanhado até lá por muitos amigos.

A primeira escola publica regida pelo professor Antonio Augusto Pereira de Magalhães, as officinas do «Lavoura e Commercio» e a camara municipal tiveram nesse dia um funeral, a bandeira nacional.

Os jornaes publicatos na cidade após o lugubre acontecimento, manifestavam-se sentidos.

A *Gazeta de Uberaba*, dando extensa noticia, registrou o seguinte periodo: «Ao espalhar-se pela cidade ante-hontem a noticia do seu passamento, sensivel foi a manifestação de pesar no circulo de parentes e amigos do extinto, que era muito considerado por nossa sociedade.»

O *Lavoura e Commercio*, do mesmo dia, descrevendo a vida do illustre cidadão, como particular e como politico, disse: «Com o fallecimento do exmo. sr. Barão de Ponte Alta, desapareceu um dos mais proeminentes vultos da politica mineira no passado regimen. Chefe do partido liberal, com muita preponderancia nos negocios publicos, immensos e inesqueciveis foram os serviços prestados a este municipio pelo eminente morto, cujo nome, ligado imperecidamente a louvaveis committimentos, hade, para sempre, brilhar na historia desta terra.»

Registrou tambem o *Correio Catholico*, do mesmo dia: «Hontem ás duas horas da tarde, foi dado á sepultura o corpo do exmo. sr. Barão de Ponte Alta, cunhado do sr. coronel Antonio Borges Sampaio. Durante longos annos o illustre fallecido foi em politica legitima influencia. Por occasião da guerra do Paraguay prestou relevantes serviços ao governo de D. Pedro II.»

A imprensa local, pois, honrou assim a memoria do seu illustre amigo, que, além do mais, tinha, em 1880, associado com outros, fundado o *Correio Uberabense*, com a collaboração de Gomes da Silva, Cesar Ribeiro, Gaspar da Silva, Oliveira Penna e a minha, sob a gerencia do intelligente e laborioso Paiva Teixeira; periodico destinado á defesa das idéas e pessoas do partido liberal, naquella época em que este, como o dos conservadores, eram bem arregimentados e fortes.

Não menos honrosas ao illustre morto foram as referencias, que a imprensa de diversos pontos lhe fez, ao darem a noticia do seu passamento e o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 2 de outubro, publicou d'elle a biographia bastante minuciosa.

Em cartões, bilhotes postaes e cartas, numerosos amigos seus mandaram condolencias.

Um eminente homem do Estado do tempo do imperio disse: «Darem-me os jornaes a noticia infansta do fallecimento do nosso amigo Barão de Ponte Alta. Receba com a exma. familia meus sinceros pesames. A elles tenho tambem direito, pois perdi mais um amigo antigo e sempre leal companheiro.»

—No cemiterio municipal, a dois kilometros da igreja matriz, aproximando-se á muralha do fundo, na sepultura n. 631, jaz o feretro do cidadão de que me hei occupado.

Sua viúva, filhos e genros mandaram construir-lhe um túmulo de mármore commemorando-lhe a memória com os seguintes dizeres:

SAUDADE
AQUI JAZEM OS RESTOS MORTALES DE ANTONIO ELOY CASSIMIRO DE ARAUJO BARÃO DE PONTE ALTA, NASCIDO A 16 DE MAIO DE 1816 E FALLECIDO A 25 DE SETEMBRO DE 1903.

LEMBRANÇA DE SUA ESPOSA BARONESA DE PONTE ALTA, FILHOS E GENROS. DE PROFUNDIS.

O artista Natale Frateschi, constructor do túmulo, gravou em alto relevo no mármore, a cruz e a insígnia da Ordem de Christo, a insígnia de Offizial da Ordem da Rosa; na área de um escudo a espada, a banda e as dragonas do coronel. O monumento, bastante elevado, termina por uma cruz, sustentando uma corôa, tudo de mármore. O sócco mede 253x143 centímetros e nella descansa uma grade de ferro de 99 centímetros de altura, protegendo o mármore.

—Descansa em paz nessa tumba, illustro e leal amigo, meu companheiro de cinquenta e seis annos, em uma vida laboriosa e cheia de escolhos para mim, mas na qual tive sempre a tua plena confiança. Octogonario e cansado como me sinto, é natural que pouco tempo me hajás precedido. Bem proximo, quando ainda vivias, a morte aproximou-se e veio convidar-me para acompanhá-la. Pude despedil-a para depois; attendeu-me, e, com o favor de Deus obtive o tempo para escrever estas linhas, pallidas, em tua memoria.

ANTONIO BORGES SAMPAIO.

Uberaba, Janeiro de 1906.

NOTICIA BIOGRAPHICA

DO

MAJOR JUAQUIM JOSE' DE OLIVEIRA PENNA

POR

ANTONIO BORGES SAMPAIO

CORRESPONDENTE DO ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

UBERABA — 1906